



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM ¹

Daniel Oscar Nuske Dossa², Tatiana Sartori³

No campo escolar a Educação Ambiental está presente nas Propostas Curriculares do Ensino Fundamental na maioria dos estados brasileiros, cuja Proposta Curricular de Ciências deve ter como eixo norteador o meio ambiente e está presente também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como tema transversal, perpassando todas as disciplinas do currículo. Pressupõe-se a discussão de questões éticas, ecológicas, políticas, econômicas, sociais, legislativas e culturais. A intensa relação do ser humano com o meio natural se dá através de um contínuo e dinâmico processo de construção. Sua capacidade crescente de raciocínio e o aumento do número de indivíduos, organizados em sociedades cada vez mais complexas, transformaram lentamente o homem no animal mais importante da Terra e, portanto, no maior predador da natureza. A evolução progressiva do homem como ser social mostra que, quanto mais ele evolui tecnicamente, menos se submete às imposições da natureza. Desse modo, o homem como animal é parte integrante da natureza e necessita dela para continuar sobrevivendo; por outro lado, como ser social, cada dia sofisticando os mecanismos de extrair da natureza recursos que, ao serem aproveitados, podem alterar a funcionalidade harmônica dos ambientes naturais. Hoje a Educação Ambiental se apresenta como um dos instrumentos que pretendem contribuir na formação de cidadãos críticos em relação a sua realidade. Trata-se de um processo longo e contínuo da aprendizagem de uma filosofia de trabalho participativo, em que todos (família, escola e comunidade) devem estar envolvidos e, antes de tudo, comprometidos. Por isso, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no seu Art. 225, item VI, relata sobre o meio ambiente: “Cabe ao poder público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, nº 9.394, de 20 de janeiro de 1996, estabelece que “a Educação Ambiental será considerada na concepção dos conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino”. E acrescenta: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. Na realidade, a questão ambiental pode ser considerada historicamente nova, visto que passou a enfatizar esse aspecto poucos anos atrás, quando na verdade o planeta já se encontrava em estado de emergência em todos os segmentos, ou seja, ar, terra e água. Com o passar dos tempos, estamos sofrendo cada vez mais com as alterações climáticas, devido ao mau uso dos recursos naturais pelo homem. Atualmente não há quem negue a importância do meio ambiente para toda a humanidade. Por isso, a preocupação com a introdução da Educação Ambiental no ensino formal. Sabemos que essa preocupação já foi discutida mesmo antes da Conferência de Tbilisi (1977), na qual foram definidos objetivos da Educação Ambiental e o ensino formal foi indicado como um dos eixos fundamentais para se conseguir atingi-los. A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma



nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura.. Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e compromissado com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas se saber, mas também questiona valores e premissas quem norteiam as práticas sociais prevaletentes, implicando mudanças na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativa, tanto as modalidades formais como informais utilizam vários instrumentos para a divulgação e transmissão dos conhecimentos, com a finalidade de informar a sociedade acerca das questões ambientais e das necessidades de preservação. Na verdade, esses instrumentos não se valem mais das questões de conscientização, imaginando que as pessoas já possuem um conceito bem definido sobre a realidade em que se encontra nosso meio ambiente. No entanto, pessoas que dedicam grande tempo de suas vidas voltadas para a defesa das questões ambientais utilizam argumentos de sensibilização, pois acreditam que precisamos primeiro sensibilizar a comunidade sobre o que está acontecendo para depois criar estratégias de ação que venham a contemplar os objetivos traçados à Educação Ambiental. Quando ouvimos falar sobre meio ambiente, pensamos logo em florestas, campos e lugares que tenham plantas ou animais a seres preservados. A expressão “meio ambiente”, entretanto, pode indicar qualquer “espaço” em que um ser vive e se desenvolve. Na interação e nas trocas de energia que se estabelecem entre ser vivo e meio ambiente há transformação tanto em um como no outro. Desse modo, pode-se considerar o local onde se mora, onde se trabalha e onde se estuda como parte do meio ambiente. A escola é um espaço adequado para transmitir saberes e trabalhar coletivamente. A Educação Ambiental, quando desenvolvida de maneira informativa ou em forma de projetos, permite que os alunos analisem sua realidade e busquem melhorá-la. Por isso, é preciso trabalhar de forma interdisciplinar, articulando a relação do homem com o meio ambiente e as formas de exploração do homem/homem. Dessa forma, é que se evidencia a importância de essa temática ser trabalhada de maneira interdisciplinar nas escolas, tendo em vista que esta é uma instituição responsável pela formação de cidadãos, pessoas críticas, e acima de tudo capazes de intervir na sociedade em que vivem. Assim, quando bem-trabalhada a Educação Ambiental na escola, temos mais um recurso e um instrumento de ação, pois dispomos de condições de preparar e informar os alunos para as temáticas ambientais e principalmente para desenvolver o interesse pelo meio e por criar alternativas de preservação do mesmo. E o que dizer do meio ambiente na escola? Tomando-se como referência Vigotsky (apud Tamaio, 2000) pode-se dizer que um processo de reconstrução interna (dos indivíduos) ocorre a partir da interação com uma ação externa (natureza, reciclagem, efeito estufa, ecossistema, recursos hídricos, desmatamento), na qual os indivíduos se constituem como sujeitos pela internacionalização de significações que são construídas e reelaboradas no desenvolvimento de suas relações sociais. A educação ambiental, como tantas outras áreas de conhecimento, pode assumir, assim, “uma parte ativa de um processo intelectual, constantemente a serviço da comunicação, do entendimento e da solução dos problemas” (VIGOTSKY, 1991). Trata-se de um aprendizado social, baseado no diálogo e na interação em constante processo de recriação e reinterpretação de informação, conceitos e significados, que podem se originar do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal do aluno.



Assim, a escola pode transformar-se no espaço em que o aluno terá condições de analisar a natureza em contexto entrelaçada das práticas sociais, parte componente de uma realidade mais complexa e multifacetada. O mais desafiador é evitar cair na simplificação de que a educação ambiental poderá superar uma relação pouco harmoniosa entre os indivíduos e o meio ambiente mediante práticas localizadas e pontuais, muitas vezes distantes da realidade social de cada aluno. Atualmente o desafio de fortalecer uma educação ambiental convergente e multirreferencial é prioritário para viabilizar uma prática educativa que articule de forma incisiva a necessidade de se enfrentar concomitantemente a degradação ambiental e os problemas sociais. Assim, o entendimento sobre os problemas ambientais se dá por uma visão do meio ambiente como um campo de conhecimento e significados socialmente construído, que é perpassado pela diversidade cultural e ideológica e pelos conflitos de interesse. Nesse universo de complexidades precisa ser situado o aluno, cujos repertórios pedagógicos devem ser amplos e interdependentes, visto que a questão ambiental é um problema híbrido, associado a diversas dimensões humanas. Os professores (as) devem estar cada vez mais preparados para reelaborar as informações que recebem, e dentre elas, as ambientais, afim de poderem transmitir e decodificar para os alunos a expressão dos significados sobre o meio ambiente e a ecologia nas suas múltiplas determinações e intersecções.

¹ Projeto para seleção de mestrado

² Aluno do curso de Pós Graduação em Biologia Humana

³ Aluno do curso de Pós Graduação em Biologia Humana.